ANO 2.º LISBOA--SEGUNDA-FEIRA, 8 I E JANEIRO DE 1923 N.º 539

Diario de Lisbôa

Numero avulso: 20 CENTAVOS
Administrador e Editor
MANZONI DE SEQUEIRA
Tel.: 3194 e 3195-C.—End. Teleg. DIBOA

DIRECTOR
JOAQUIM MANSO
SECRETARIO DA REDACÇÃO
ALVARO DE ANDRADE

Propriedade da RENASCENÇA GRAFICA
Redacção, administração e officinas
RUA LUZ SORIANO, 48
Impressão: Rua do Mundo, 110

LUÍS Calado Nunes, uma limpida sensibilidade de poeta que a morte já arrebatou, deixou uma tradução das *Odes de Anacreonte* que, graças á dedicação exemplar de Cruz Magalhães agora se publicou. Ainda que um trabalho desta natureza ofereça as maiores dificuldades, Luís Calado Nunes venceu-as. Transcrevemos a ode que segue:

DELIRIO

Pelos deuses! Deixai-me a mim beber
sem conta nem medida,
até sentir-me quasi adormecer
com a razão perdida!

Com a razão perdida foi tambem
que, por traças celestes,
assassinaram sua propria mãe
Alcmeonte e Orestes.

Nunca a ninguem roubei a vida, não!
mas lá de quando em quando
quero sentir perder-se-me a razão,
sem taças esgotando!

Com a razão perdida empunha Ajaz
de Heitor a espada forte,
e arma-se Hercules do arco e do carcaz
de Ifito, e dá-lhe a morte.

Não sei arco ou espada manejar
mas, de uma taça armado,
tambem eu hoje quero delirar
de flores coroado.

* * *

NÃO foi marcado dia para a interpelação do senador sr. Julio Ribeiro ao sr. ministro dos estrangeiros sobre assuntos relacionados com diplomatas acreditados em Lisboa. Nem o será! Para se realizar era preciso que o ministro se declarasse habilitado e tal não sucederá! A interpelação foi sepultada á nascença.

* * *

LOPES de Mendonça, o ilustre poeta, dramaturgo e romancista que tanto honra as letras nacionais, enviou-nos um exemplar da formosa alocução que proferiu, na Academia das Sciencias, quando lá foram recebidos o almirante Gago Coutinho e comandante Sacadura Cabral. Intitula-se *Epopeias de Hoje*.

* * *

ENCONTRA-SE no Estoril o notavel jornalista e romancista espanhol D. Ramon Gomez de la Serna, grande amigo do nosso país e unico representante em Lisboa do *Imparcial*, de Madrid.

O *Diario de Lisboa* apresenta-lhe afectuosos cumprimentos.

* * *

MARIA B. Kent, no seu romance *Alma Triturada*, dá-nos a historia triste duma alma vitima de sombrias fatalidades. Apesar de o livro não ser um modelo de boa linguagem portuguesa, encerra paginas de grande verdade e emoção. A edição, muito cuidada, pertence á *Lusitana*.

* * *

O processo relativo ao inquerito a respeito dos casos universitarios de 1921 está sendo organizado em Lisboa juntamente com o parecer do conselho academico. Foi assim deliberado por um dos ultimos ministros da nstrução publica.

* * *

A COMISSÃO do Senado introduziu alterações na proposta de lei, aprovada nos Deputados, esclarecendo certos pontos da ultima lei do inquilinato. Esclarece algumas duvidas ainda existentes.

O MERCADO

Ha realmente em Portugal creaturas que vendem as suas convicções por dinheiro ou por quaisquer favores temporais?

Formulámos esta pregunta, lendo num jornal as vagas, mas tremendas acusações que um homem iroso lança contra os que ele aponta como *corruptores da fé ingenua do povo*.

Apesar de vivermos numa tremenda crise de viveres em que cada qual busca, diariamente, a melhor maneira de não ser vitima... do apetite dos outros, não acreditamos que haja quem se sinta disposto a empregar capitais na compra de individuos que, a avaliar pela miseria da sua bagagem intelectual e moral, devem valer menos que os jantares baratos que alguns hoteis, em crise de clientela, anunciam aos amadores de sopa economica.

A nossa impressão é que ninguem negoceia a sua propria dignidade de homem, visto que não ha preço que a pague.

O espirito, o coração ou a consciencia não estão nem podem estar sugeitos á lei da oferta e da procura.

Se realmente aparecem biltres que alugam a sua pena, a sua palavra, a sua influencia ou o seu valimento, para assim se criarem uma gostosa e rendosa situação de infamia pessoal, não os consideraremos nunca senão como mortais decaídos das nobres qualidades que constituem o orgulho duma vida, embora pobre.

Serão estes realmente em tanta quantidade que se torne necessario abrir contra êles uma campanha de exterminio?

Não crêmos, porque, se assim fôsse, muitos dos que hoje os denunciam estariam calados como ratos.

Catão não é personagem que deixasse descendentes.

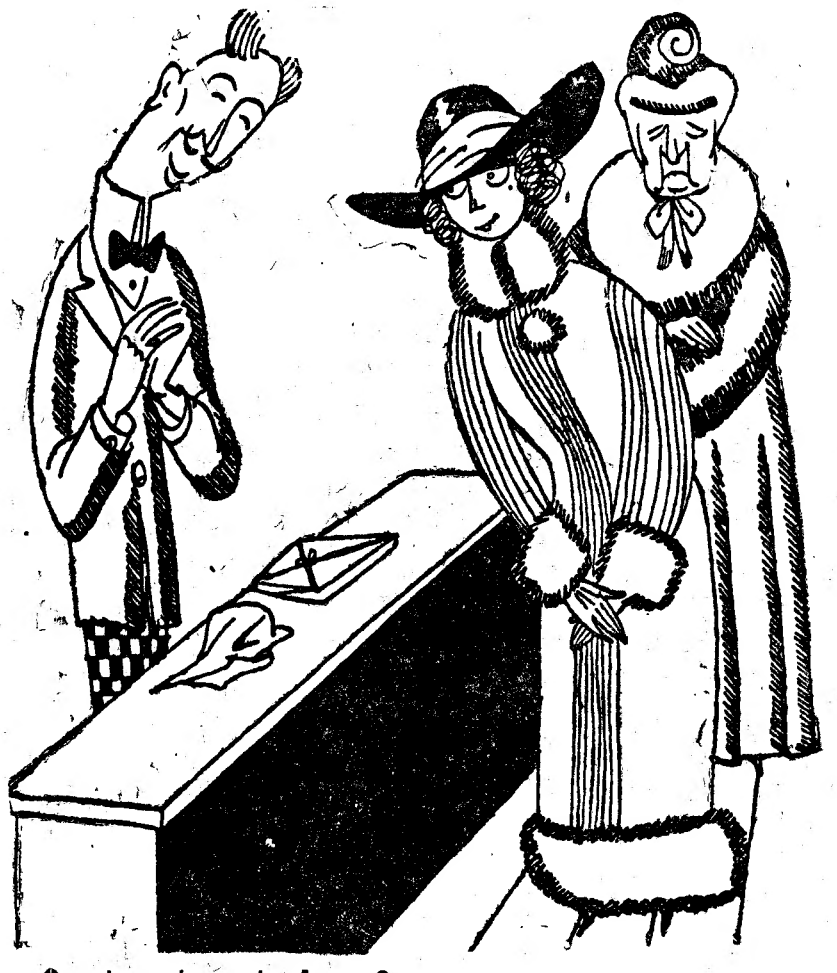
Os que perfilham a sua moral e a sua intransigencia põem-nos sempre de sobreaviso, pois são geralmente patifes em formação, quando não são já patifes encanecidos.

Fazer um titulo de gloria da sua propria honradez, assoalhando-a nas encrusilhadas, com rufos de tambor, é um mau sinal.

Dizia Voltaire que os homens verdadeiramente honestos conhecem-se, mas fogem da praça publica.

Em Portugal, os vendilhões são menos do que os que os acusam. Com estes é que é necessario muito cuidado, porque, com a sua ruidosa indignação, talvez encubram um certo desejo de se valorisarem como mercadoria.

Resposta a tempo



— Quanto custam estes lenços?
— Para a menina, um sorriso apenas...
— Dê-me uma duzia: minha avó paga.

O actual governo encontra-se numa situação pouco brilhante para poder viver longamente. Isto não quere dizer que de um momento para o outro, as cousas não mudem. Se as medidas do sr. ministro das Finanças tiverem a importancia que se lhes atribue, é possivel que se opere uma modificação favoravel. Sabemos que ele conta com apoios financeiros que nenhum dos seus antecessores soube aproveitar. Resta saber em que condições eles se mostram dispostos a ajuda-lo. A proposta de emprestimo interno pode muito bem ser um elemento de vida para o governo. Simplesmente . exige que seja aceitavel.

* * *

UMA americana muito rica tem empregado larguissimas somas a comprar periquitos e papagaios a cuja educação se dedica. Passa horas inteiras com eles.

Uma amiga preguntou-lhe:

—Que lhe ensinas tu?

—Aquilo que os homens não aprendem —as boas maneiras, a linguagem polida, etc.

—Nesse caso, toma conta não se vá dar o caso de eles acabarem por se parecer comtigo.

—Mas é isso mesmo que eu quero!

—Então devias mandar ensina-los pelas tuas criadas...

* * *

O deputado, sr. Tavares Ferreira, conferenciou hoje com o sr. ministro das Finanças, acêrca da renovação do contracto de 33 serventes das escolas primarias de ensino geral de Lisboa, que o ex-ministro da Instrução, sr. dr. Augusto Nobre, tinha dispensado por desnecessarios ao serviço. O sr. Tavares Ferreira irá levantar a questão na reunião do grupo parlamentar democratico, convocada para as 14 horas e tenciona tambem tratá-la em sessão da sua camara.

* * *

O NOVO regimento dos Deputados impõe aos independentes a obrigação de se agregarem para elegerem comissões. Depois, restitui-lhes a independencia, caso eles não queiram praticar esse preceito. E' porque a independencia parlamentar é como o pão... quente e fresca ao mesmo tempo.

* * *

A REVISTA *River d'Azur*, que se publica em Monaco, colaborada por escritores franceses e italianos, vai publicar, a partir de Janeiro, cartas de Lisboa, literarias e artisticas, da autoria de Alfredo Pinto (Sacavem), nosso presado colega do *Jornal do Comercio*.

* * *

O *Jornal de Noticias*, do Porto, transcreveu uma grande parte da entrevista que o nosso apreciadissimo colaborador Joaquim Leitão fez em Madrid com o sr. marquês de Alhucemas, presidente do governo de Espanha.

* * *

O leal senado de Macau proclamou benemerito de Macau o ex-senador por aquela provincia 1.º tenente de marinha sr. Henrique Valdez.

* * *

O *destroyer* «Vouga», que chegou ao Funchal, demora-se ali ainda algum tempo.

Os concertos

Fão

Mais um concerto que honra as tradições artisticas do maestro Fão foi o que se realizou no domingo de tarde, naquela tarde de luz esplendorosa, em que uma atmosfera verdadeiramente primaveril envolvia tudo e todos numa caricia perturbante, convidando a trocar as salas dos espectaculos pela paz serena e tonificante dos campos. Apesar disso, porém, o teatro teve uma enchente, o que prova que aos afagos da Natureza, prefere Lisboa os prazeres espirituais da musica, entre nós já agora implantada com todos os atributos de uma verdadeira religião, com divindades, fanaticos e tudo.

O programa apresentava peças que são das melhores interpretações desta orquestra, como a «Grande Pascoa Russa», de Rimsky, e o «Tasso», de Liszt, oferecendo ainda o delicioso «Minueto» em estilo antigo da autoria do maestro Fão, de uma graça e de uma finura de linhas que, apesar de já muito conhecido, o tornam sempre encantador, provocando ontem, como sempre, os mais calorosos aplausos, o Concerto em la menor, para cordas, de Vivaldi, que obteve uma execução «hors-ligne», sendo entusiasticamente aplaudidos nos respectivos solos os ilustres professores Luis Barbosa e René Robet (violinos), Asdrubal Godinho (violeta) e João Passos (violoncelo), bem como o maestro que, com uma consciencia musical e com uma superioridade de intuição, dignas de registo, soube pôr em relevo todas as minucias de interpretação desta pagina admiravel.

A Sinfonia em si bemol, de Schumann, inteligentemente colocada na segunda parte, como que a frisar bem todo o contraste da sua «allure» romantica de apaixonados acentos com a classica nobreza de linhas do concerto de Vivaldi, teve uma execução magnifica, outro tanto sucedendo com a «Floresta», de Glazonowff, cuja construção forte, de sonoridades quentes e riquesa de côr, impressiona de fórma dominadora. O concerto fechou com a apoteose esplendorosa do «Tasso», que provocou uma grande ovação, sendo o maestro Fão repetidas vezes chamado pelo publico.

Oliva Guerra

Blanch

Depois da abertura do «Freyschutz» de Weber e do «Preludio e Morte de Isolda», foi-nos dado em primeira audição a «Polaca» em dó de Chopin, orquestrada por Tomás Breton e esperada com bastante interesse pelo publico. Este interesse explica-se talvez pelo facto de esta peça fazer parte do reportorio de grande numero dos nossos pianistas que abundam, como é sabido, entre nós. O maestro Blanch tirou todo o partido que poude desta adaptação, pelo que foi muito aplaudido.

As honras da tarde couberam, porêm, ao professor Henrique de Mendonça que se fez ouvir no genial concerto em lá de Saint Säens, entusiasmando o auditorio pela firmeza e elegancia da arcada e pelo som aveludado e expressivo que obteve nos três andamentos, mas talvez, sobretudo, no segundo e no terceiro onde revelou grandes qualidades de emoção e de virtuosidade.

A terceira parte foi constituida pelo dificil «D. Juan» de Strauss em que sobressairam as boas qualidades ritmicas e de equilibrio de naipes desta orquestra e pela «Rapsodia» em ré de Liszt com que fechou o concerto no meio das mais vibrantes aclamações ao maestro e ao seu excelente nucleo de artistas.

Por absoluta falta de espaço não publicamos hoje o artigo-critica sobre a opera «Carmen», com que ante-ontem iniciou a epoca lirica o teatro de S. Carlos, o que faremos amanhã.

TONICO RACIONAL E SCIENTIFICO
Superior aos similares estrangeiros e nacionais
Usado pessoalmente pelos nossos primeiros medicos
CURA A
Tuberculose, Anemia, Falta de forças e de apetite
Farmacia Formosinho
18 - Praça dos Restauradores —

"FOOT-BALL" INTERNACIONAL

A GALLIZA VENCEU PORTUGAL

POR TREZ "GOALS" A UM

Todos aqueles que se interessam pelo progresso do «association» em Portugal ficaram desagradavelmente impressionados ao saber do resultado do «match» jogado ontem em Vigo. A maioria dos nossos «sportsmen» não contava com uma tão grande desilusão. E o seu optimismo vinha-lhes — em parte — dos resultados obtidos ha pouco contra um qualquer grupo galego, que a ganancia de alguns fez vir até nós, numa má hora por sinal.

O «Fortuna» e o «Real de Vigo» são dois grandes «teams», com muito treino e um conjunto colossal, e que, se melhor figura não teem feito no campeonato hespanhol é porque a guerra de Marrocos em muito lhes tem desfalcado o contingente de bons jogadores.

Foi desses dois formidaveis «onzes», rivais antigos que bem se conhecem, que saiu a selecção galaica que ontem em Vigo se defrontou com a selecção de Lisboa (???).

O «onze» espanhol que veiu até nós em 17 de dezembro havia sido derrotado em Madrid, por duas vezes, pela selecção do Centro de Espanha. Pois essa selecção do Centro, duas vezes vencedora do «onze» espanhol, foi vencida pelo grupo galaico por 4 a 1.

Perante uns tão evidentes resultados—que os que combinaram para agora o encontro de Vigo não tinham o direito de ignorar—crêmos que bem desassombradamente se podem exigir as responsabilidades do fracasso de ontem.

Depois do belo resultado obtido por nós em 17 de dezembro, temos que concordar que foram bem levianos os que, a quinze dias dum tão honroso «score», o foram comprometer na aventura de ontem.

De resto, não é este o unico lado negro da questão.

O «onze» de Portugal foi afinal o melhor «onze»—pelo menos teoricamente—de Lisboa. Era esse, portanto, que a Vigo devia ir jogar o desafio de 7 de janeiro. Se fossemos, porém, vencidos, a Galisa poderia orgulhar-se de ter batido o nosso «team» nacional.

E um «match» em tais condições, poucos dias passados sobre o encontro Portugal-Espanha, nunca devia ser aceite—«on sait trop pourquoi...»

A A. F. L. julgou ter achado a pedra filosofal enviando a Vigo, um «team» qualquer. Podem crer, todavia, os senhores de baraço e cutelo da A. F. L., que tambem não deveria ter sido aceite um encontro para ser jogado em tais condições.

Diz-se, e não queremos nós saber quanto de verdade ha nisso, que tais desafios são ou serão belas fontes de receita para a Associação. Se fôr verdade não devem deter-se em tão bom caminho. E' tratar e depressa, de arranjar Lisboa-Perpignan, Lisboa-Koenisberg, Lisboa-Moscou e Lisboa-Pekin. E depois: Estremadura-Caucaso, Santarem-Stockolmo e Portugal-Haiti.

A questão toda estará em conseguir que todos os domingos se efectue, no Stadium, um «grrrande match internacional».

* * *

Com que tristesa estou eu a olhar para o telegrama do nosso correspondente em Vigo:

«Ganaron espanoles tres uno.
Portugueses jugaron admirablemente».

São muito gentis os espanhois...

Carlos Sergio

JUNTO DAS REDES

O Salgueiros triunfa do Imperio

Ontem em Palhavã, o Salgueiros do Porto venceu o Imperio por duas bolas a uma. Não foi um bom desafio. O Salgueiros é um grupo rapido, jogando bem de cabeça, mas com uma tecnica muito deficiente ainda. O Imperio jogou como de costume.

A arbitragem fraca.

PELOS CLUBS

A festa de hoje no Politeama

A fim de ocorrer ás enormes necessidades monetarias com que são sempre sobrecarregados os grupos sportivos em organização, o grupo sportivo dos empregados da Sociedade Industrial Aliança organizou para hoje uma festa no teatro Politeama.

A direcção do grupo tenciona mandar construir imediatamente um campo de jogos, bem como outras instalações.

AO SOM DO «GONG»

Acabamos de receber a informação de que se vai efectuar proximamente, no Coliseu, um combate entre o italiano Gaston Anderson, que venceu por «k-o» ao 2.º «round» o nosso campeão de «meio-medios», e o «boxeur» portuense Tavares Crespo.

Vila Real de Santo Antonio

A campanha contra a firma comercial «Duarte e Filho»

Ex.mo Sr. Redactor do «Diario de Lisboa»:

Fiado na indulgencia de V. Ex.ª, venho pedir-lhe algumas linhas do seu estimado jornal em defesa dum amigo.

Uma folha quinzenaria desta cidade, cujo ultimo numero foi publicado no dia 1 do corrente mez, faz um ataque em forma contra a firma DUARTE E FILHO, desta vila; acusa-a de obrigar os seus empregados a um excessivo trabalho de quatorze e quinze horas por dia, de os fazer passar fome, etc.

Tendo eu presenciado justamente o contrario, e visto o carinho com que são tratados, comendo até á mesma mesa dos seus patrões, não posso deixar de vir dizer que as afirmações desse jornal são apenas um amontoado de calunias, onde se descortina não só a maldade, como a inveja áqueles que honradamente fazem o seu negocio.

Afirmações estas de que tomo inteira responsabilidade, agradecendo a amabilidade da publicação desta carta,

Sou de V. Ex.ª, com toda a consideração, *Gustavo Nogueira*, caixeiro viajante.

Vila Real de Santo Antonio, 6 de janeiro de 1923.

Uma festa elegante

O espetaculo da moda hoje no Coliseu dos Recreios

Tendo obtido o mais extraordinario sucesso a nova Companhia de Circo que no Coliseu dos Recreios realiza esta noite o seu primeiro espectaculo da moda. Com trabalhos soberbos e trazendo no seu elenco oito formosissimas mulheres, a nova companhia impoz-se, desde o primeiro dia, a admiração do publico que todas as noites lhe faz as mais entusiasticas manifestações do seu agrado. O programa desta noite é magnifico, entrando nele todas as celebridades artisticas que executarão os seus mais variados, alegres, dificeis e emocionantes trabalhos, continuando, portanto, a ser o Coliseu a casa de espectaculos mais artisticos e mais economicos de Lisboa.

TEATRO SALÃO FOZ
ÚLTIMAS! Ás 21,30
O ARROZ DOCE
ÚLTIMAS! RIR! RIR!
Grande sucesso
Quinta-feira, 11 de janeiro
O NOIVADO DO SEPULCRO

Mundanismo

Aniversarios

Fazem ámanhã anos as senhoras:

Viscondessa de Assentiz e de Proença Vieira, D. Maria de Lourdes da Cunha Meneses Piçarra, D. Julia Fletcher Norton Marinho Falcão e Barros, D. Maria de Jesus Gil de Borja de Macedo e Meneses Gouveia Beltrão, D. Maria Carolina de Sequeira Manso Gomes Palma, D. Maria Luisa de Sampaio de Orey, D. Maria Luisa Norton Alzina, D. Maria da Anunciação Viana Ferreira Roquete e D. Guilhermina Antunes.

E os srs.:

Conde de Mesquitela, conde de Rilvas, Sebastião Lobo de Meneses (Paço de Nespereira, Marcos Tameirão (Valado), Carlos Pinto Coelho, Manuel José de Sarea Brack Lamy e Armando Viegas Rocha.

Nos salões

Inauguraram-se ontem á noite, na elegante residencia da senhora D. Julia Gomes de Miranda, á rua de S. Bento, as partidas semanais de «bluff». A primeira decorreu sempre debaixo da maior animação e alegria, havendo tambem animada conversação.

Pela uma hora da noite foi servido na sala de jantar um finissimo «chá».

A ilustre dona da casa e suas gentis filhas foram de uma cativante amabilidade para com os seus convidados

Concertos elegantes

Assistencia elegante aos concertos de domingo:

No S. Luis

Madame de Cantilo e filhas, condessa de Farrobo viscondessa de Alvelos, D. Berta de Ortigão Ramos, D. Rita de Somer Pereira e filha, D. Teresa da Camara de Carvalho Daun e Lorena (Pombal), D. Sará da Mota Vieira Marques, D. Maria de Lourdes Tito de Vasconcelo Thompson, D. Elisa Baptista de Sousa Pedroso, D. Maria Gurdes de Almeida Coutinho e filha, D. Maria de Mascarenhas de Noronha Azevedo, D. Arminda Machado Rangel dos Santos, D. Luisa da Camara, D. Julia de Barros Abreu, D. Flora Bastos do Amaral e filhas, D. Margarida Cambon Brandão, D. Luisa de Malheiros de Seixas, D. Palmira Lucas Torres, D. Georgina de Mendonça e filha, D. Aida Moura, D. Alice de Moura Viana, D. Felicidade da Costa Pereira de Carvalho, D. Corina Dantas de Carvalho Megre, D. Maria Emilia Lucas Torres de Farinha, D. Maria Emiliares Cabral da Silva da Costa Ramalho, D. Albertina Neto Afonso, D. Corolina Serzedelo, D. Maria Natalia Diogo da Silva dos Reis Torgal, D. Raquel da Mota Marques de Carvalho, D. Cristina Teixeira de Azevedo, D. Berta Macieira, D. Maria de Carvalho Ferreira, D. Maria Rufina de Abreu Baptista, D. Maria Gomes de Abreu Baptista, D. Maria da Conceição de Abreu Baptista D. Ermelinda Miranda e Sousa e filha, D. Maria Emilia e D. Maria Cabral da Silva, D. Hebe Neto e Pereira de Ferreira Ribeiro, D. Maria da Natividade e D. Maria da Couceição Harends de Novais, D. Virginia Luisa Cardoso, etc.

No Politeama

Condessa de S. Miguel, D. Maria da Conceição de Borja Trindade de Serra e Moura, D. Maria Inocencia Quelhas Sardinha Durão, D. Maria José de Borja Trindade de Benard Guedes, D. Palmira Diogo da Silva de Somer, D. Carolina Temudo Somer, D. Carolina Teixeira Pereira, D. Margarida Fino Cunha, madame Monjardino e filhas, D. Alice Benard Guedes, D. Ema e D. Branca Dias Costa, D. Maria Alice Felix Pereira de Lacerda Pinto e filhas D. Maria Aura, D. Maria Alice e D. Maria Antonia; D. Emilia Eugenia Maria de Vasconcelos Pinto Leite da Costa e filhas D. Regina Maria e D. Maria de Lourdes; D. Adelia e D. Eulalia Pereira mesdemoiselles Freitas e Silva.

POLITEAMA
Telef. 3028 N.
EMPREZA LUIS PEREIRA
C.ª REY COLAÇO — ROBLES MONTEIRO
Ás 21,30 — O grande éxito da atualidade
Mamã Colibri
Extraordinaria criação de PALMIRA BASTOS
Mobiliarios da «Antiquaria de Portugal», Calçada do Sacramento, 14
ORQUESTRA SINFÓNICA DE LISBOA
Regencia de Fernandes Fão
Domingo, 14 - Concerto extraordinario - Grande
Festival Wagneriano
EDEN-Teatro
Companhia de revistas da qual faz parte
CARLOS LEAL
espectaculos — Ás 8,15 e 10,15
com o
TIRO AO ALVO
A mais atraente de todas as revistas
Promenoir 1$00
PAPEIS "RIBOLDA"
Para maquinas de escrever, segundas vias e de impressão para duplicadores.
OLIVER LIMITADA
Telef. N. 3158 — RUA DA PRATA, 250, 2.º
ALSTER HOTEL RESTAURANT
Trafaria
Proprietaria B. J. FELGENHAUER

SONETOS

NÃO SUCEDEU mais nada...

POR

Beatriz Delgado

Olhaste... eu vi. Não sucedeu mais nada
e começou o meu encantamento!
Não sei se havia sol, se havia vento,
lembro-me só de estar enamorada.

Depois... fugiste. E foi-se a madrugada,
ficando o dia para meu tormento!
Que vida começou, que isolamento,
— mas nem assim, amor, fiquei mudada!

E digo ao coração: «Deixa a loucura,
não lhe tenhas afecto, nem ternura,
tem orgulho... não queiras mendigar.»

Que importa ao coração o meu dizer?
— Lutei tão pouco, amor, para te amar
e luto, agora, tanto p'ra esquecer!

Beatriz Delgado

Em troca...

Se do teu mal, amôr, sou a razão...
Assim queres, assim seja: serei tua.
Já tens em posse a minha alma nua,
não sei porque motivo o corpo não.

No teu olhar, lê-se a verdade crua,
do mal que te consome sem perdão:
... Se assim sofre, assim treme a tua mão,
ao desejo que a minha lhe insinua.

Aqui me tens, amôr, só um pedido
— que a gente me condene não duvido —
só um pedido, amôr, o derradeiro.

O mundo fala... diga o que quizer...
todo o despreso que ele, emfim, me der
não parta, meu amôr, de ti primeiro.

Julio Arantes Pedroso

Só por ti...

Eu era alegre, tudo me sorria
E quando então despertava
A minha alma só cantava
Desde que rompia o dia.

Reinava dentro de mim
Um espirito folgasão
E que desde ha muito então
A tristeza veiu dar fim

O meu coração, amou
Então p'la primeira vez
Foi sonho que se desfez
E em premio, só dôr ficou.

Foi premio, não desejado
A dôr que eu sinto por ti.
Premio que então recebi
Por tanto te ter amado.

Por ti, perdi a alegria
Por ti, hoje me lamento
Por ti, é meu sofrimento
Por ti, a quem tanto queria.

João da Luz Esperança

EPISTOLARIO

Joaquim Araujo

o conhecido poeta

escreve a Albano Coutinho

pedindo para lhe obter versos inéditos de Gomes Leal e João de Deus

Com Joaquim de Araujo, que, de 1873 a 1876, redigiu no Porto *A Harpa*, revista literaria, entretive varia correspondencia vai para 50 anos—como se envelhece!—ao tempo em que eu era chanceler do primeiro consulado da Republica Argentina estabelecido em Lisboa e correspondente nesta cidade do *Diario da Tarde*, folha liberal, de combate pelas liberdades publicas, fundada no Porto por Agostinho Albano e Urbano Loureiro, e em que colaboraram, entre outros, Borges de Avelar, Magalhães Lima, Bruno e Silva Pinto.

Joaquim de Araujo fez a sua carreira literaria como poeta e escritor, publicando em 1881 o seu primeiro livro de versos—a *Lyra intima*, que lhe valeu lisongeiras apreciações dos escritores desse tempo. Os seus autores prediletos eram Camões e o seu cantor Garrett, Castelar, Antero do Quental, João de Deus, Eça de Queiroz e Teofilo Braga, e neles bebeu a inspiração para a maior parte das suas publicações, quer em prosa, quer em verso. Foi o iniciador da consagração literaria de Garrett pelo seu centenario em 1899.

Nomeado consul português em Genova, ali escreveu muitos opusculos, que foram vertidos em italiano e muito apreciados pela imprensa estrangeira. Em Genova o encontrei em 1900, decorridos 25 anos em que não nos tinhamos tornado a ver. Estava ainda moço, alegre, olhar muito vivo, instalado modestamente, no seu consulado, todo entregue aos seus estudos literarios, fazendo por tornar conhecidos em Italia os nossos poetas e escritores.

Em Genova quiz ser o meu ciceroni, e não esquecerei nunca as amabilidades que me porporcionou, de entre as quais uma carta de apresentação para D. Ana Quental, irmã do grande poeta, que fui conhecer a Padova, para onde tinha ido por sugestão de Joaquim de Araujo, pedir ao santo milagreiro que a aliviasse de um grande ataque, que lhe tolhera os movimentos. Era uma senhora muito inteligente, de um trato captivante, muito afeiçoada a Joaquim de Araujo, a quem devia, dizia, a sua cura. O que é certo é que, fosse por sugestão, ou não, eu vi a bondosa dama, passeando pelas ruas de Padova com a levesa de uma pessa que se sente bem...

A carta que vai ler-se foi a primeira que recebi de Joaquim de Araujo, tinha ele então 16 anos, pois nascera em Penafiel em 1858.

Como se vê, já se lhe revelavam as inclinações literarias que mais tarde o deviam tornar conhecido como poeta e escritor laureado.

Mal diria o desditoso moço que cincoenta depois viria acabar os seus dias no Porto, onde iniciára a sua vida literaria, na mais desgraçada das situações: — com a razão perdida!

Albano Coutinho

Sr. Albano Coutinho

Meu presado correligionario.

Envio-lhe hoje pelo correio os trez ultimos numeros de uma publicação literaria — A Harpa — que redijo, e para a qual peço a sua colaboração. Se, como espero, aceder ao meu pedido, rogo-lhe o obsequio de me enviar o mais depressa possivel o artigo, com que honrar a «Harpa». E, se juntamente com elle, me enviar uma poesia qualquer, ainda inédita, de Gomes Leal, Luiz d'Andrade e João de Deus, e qualquer outro escriptor, que conheça, ficar-lhe-hei eternamente grato. Creio que nada d'isto lhe é dificil, pois, segundo me disseram, é amigo d'estes senhores. Veja se me remete «estas coisas» com a possivel brevidade, e, se na correspondencia do *Diario da Tarde*, acusar a recepção da «Harpa», é tambem grande favor.

Vae aqui publicar-se um semanario republicano — «A Revolução». Posso incluil-o na lista dos colaboradores?

Desculpe estas massadas e creia que sou por simpatia

Porto, 2 de março de 1874. Rua Duqueza de Bragança, 86.

Seu amigo e admirador
Joaquim d'Araujo

SONETOS

A PRINCEZA côr de cobre

POR

Eucaristino Mendonca

Amei uma princesa côr de cobre
do radiante país de sol nascente,
tinha um andar lascivo de serpente,
e lindas mãos mais de casta nobre.

O misterio que nunca se descobre
velava o seu olhar entardecente;
habitava um palacio surpreendente
de prata, onde eu *sentia-me tão pobre!*

Uma noite a princesa misteriosa
disse-me numa fala melodiosa,
«*Surya*, meu deus amado, é meu esposo»!

E a graciosa princesa, *toda no ar*,
era um *lotus* sagrado de luar
á flôr dum lago maravilhoso!!

Eucaristino de Mendonça

Soneto

Meu Deus! Abre a minha alma e vê depois
que traços de ser minha ela contem.
Quem sabe lá se ela pertence a dois;
se é minha, se é de dois, se de ninguem.

Vê tu porque eu não quero andar a êsmo,
dando-a a qualquer mulher que me enfeitice.
Pois quem foi que, ao nascer, quem foi que disse
que é desta ou que é daquela ou de mim mesmo?

Habituei-me a crêr que amando sinto
Mas eu sei lá se ao dizer isto minto,
pois ninguem diz que antes de amar eu pense

Se é minha, quero-a toda por verdade.
Mas se é de dois. Meu Deus! leva metade
áquela... que eu não sei a quem pertence.

Luís de Montemór

Cruz de Cristo

Nas frageis caravelas lusitanas,
por mares nunca dantes navegados,
flamou a rubra Cruz dos afamados
descobridores das costas africanas

Levada ao Oriente p'los ousados
Portugueses, nas terras indianas
lançou da Lusitania as soberanas
imposições aos burgos conquistados.

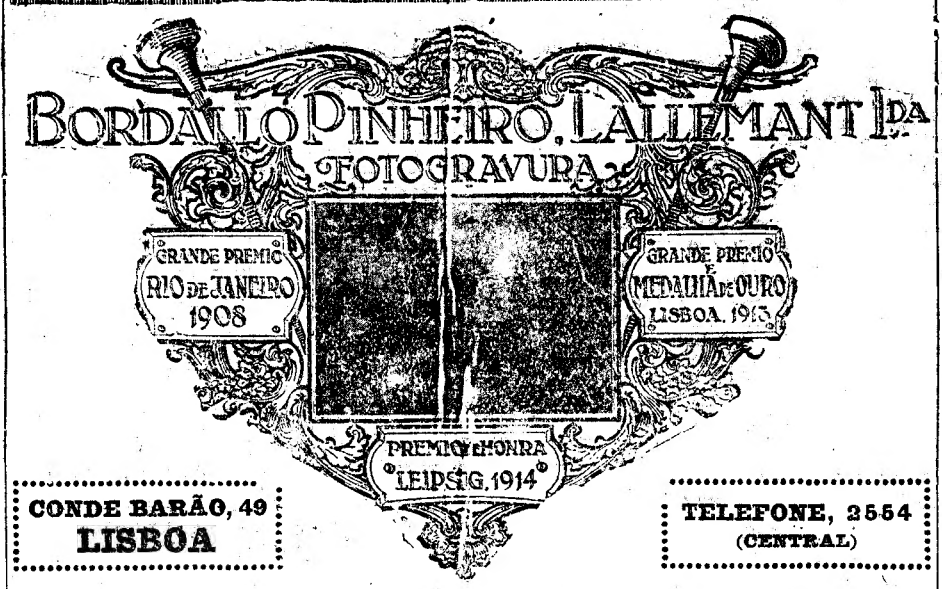
Cruz de Cristo! Pendão de paladinos,
povoneando ao som d'heroicos hinos,
por entre verdes palmas de Vitoria!

Bemdito seja quem usou teu lema!
—porque, se a Historia-Patria é um poema,
a ti, por seres de Cristo, deve a Gloria!

Rosado Tristão

NACIONAL
HOJE Telef. N. 3049
Recita extraordinaria — 1.ª e unica representação nesta epoca — A peça de D. João da Camara extraída do romance de Camilo Castelo Branco
AMOR DE PERDIÇÃO
O papel de «Tereza» por Laura Cruz
O «João da Cruz» por Joaquim Costa
O maior de todos os sucessos
Ámanhã e depois: **Ultimas representações**
O Leque de Lady Margarida
Sexta-feira, 12 — 4.ª recita de assinatura
MISTER WU e O HOMEM QUE PASSA

TEATRO DE S. CARLOS
Sociedade do Teatro de S. Carlos, Ltd.ª
Ámanhã, terça-feira — 2.ª récita extraordinária
BARBEIRO DE SEVILHA
Estreia da soprano Ada Sari, tenor Casenave, baritono Crabbé e baixo Percy Costa



CONDE BARÃO, 49
LISBOA

TELEFONE, 3554
(CENTRAL)

Quereis poupar o calçado? Usae o CREME CRISTALINO
Sapataria Contente, L.da
74, RUA DO CARMO, 74

"VASPAEL"
GRANDE LICOR DE SOBREMEZA
DEPOSITO GERAL
70, 2.° — RUA AUGUSTA — 70, 2.°
TELEF. C. 1196

TEATRO SÃO LUIZ
Companhia de opereta ARMANDO DE VASCONCELOS da qual faz parte a actriz Ausenda de Oliveira
HOJE — Grande exito da celebre opereta em 3 actos de Strauss, tradução de Arnaldo Stockler e Feliciano Santos
A Ultima Valsa
A actriz cantora ALDINA DE SOUZA no papel de VERA LIBERNOFF

APOLO Telef. N. 4129
Sempre esgotando a lotação
HOJE — A melhor das revistas:
O OVO DE COLOMBO
ESPLENDIDO DESEMPENHO
em que sobresaem Julieta Soares, Lina Demoel e Henrique Alves
Este espectaculo não é o mais caro e é o melhor do genero, na actualidade
A seguir a revista LUA NOVA
Original de Ernesto Rodrigues, Felix Bermudes, João Bastos e Henrique Roldão.

ARTIGOS E INFORMAÇÕES

A Cidade

CRONICAS E ENTREVISTAS

Chá das cinco

A cocaína

Dizem as gazetas que a policia vai reprimir o uso da cocaina, metendo na cadeia as pessoas que se entregam ao negocio do pernicioso produto. E indicam-se nomes de negociantes e de vitimas, de mulheres de olhos fundos e brilhantes como feitiços que esquecem por momentos as dôres da realidade com alguns decigramas da preciosa droga...

O abundante consumo que a cocaina vem tendo em Portugal de ha uns anos para cá, só prova, em nosso entender, a tremenda dose de cobardia que entrou nas veias de toda essa gente.

A' falta de um freio moral que encaminhe todos os actos da Vida para o Bem, as almas perdem-se na voragem das loucuras, das deshonestidades, dos crimes. Entra nelas a lassidão, a fraqueza, a transigencia...

Depois — é preciso esquecer pecados cuja lembrança tortura. As noites povoam-se de insomnias, de pensamentos dolorosos. E, então, recorre-se de ether, á cocaina, a todos esses venenos subtis que, como o pomo de oiro do paraizo, trazem depois mil torturas e desenganos...

Não! A policia não conseguirá evitar o uso da cocaina, prendendo meia duzia de mulheres e alguns negociantes. Só uma policia moral, criada por cada um dentro de si, encaminhando as almas para a vida e retirando-as dos perigosos atalhos do prazer sem limites conseguirá acabar com essa onda doentia que põe em perigo a saude fisica e moral de tanto moço e de tanta rapariga, com a tentação enganadora de alguns minutos de delirio...

Felix Correia

Miranda & Filhos
Joalheiros
PORTO — 179-R. 31 de Janeiro-179
LISBOA — 50-Rua Garrett-52

Ordem publica

OS BOATOS

Têm continuado a correr os mais variados boatos sobre alteração da ordem publica, por parte de certos elementos republicanos desgostosos com alguns actos do actual governo. Tudo leva, porém, a crêr, que qualquer tentativa de perturbação da ordem será imediatamente dominada, devido não só ás providencias tomadas pelo governo, mas tambem á acção comum de varios nucleos militares, dispostos a não deixar repetir-se o que se deu perante o 1º de Outubro.

LÊR A REVISTA
DE TEATRO
NUMERO ESPECIAL
ROSAS DE TODO O ANO
EM 3 LINGUAS
COLABORAÇÃO ESCOLHIDA
Cerca de 90 paginas e de 60 gravuras
Restauradores, 13 — Tel. 2914 N.

A QUESTÃO DE MOÇAMBIQUE

BRITO CAMACHO E O "DIARIO DE LISBOA"

Uma carta de Norberto de Araujo

Sr. dr. Joaquim Manso e meu amigo e director: — Publicou o *Diario de Noticias*, ontem, uma carta do sr. dr. Brito Camacho, que diz ter havido *abuso* na publicação da entrevista que o *Diario de Lisboa* inseriu no sabado passado. Não quero dispensar-me de perante o seu espirito exclarecer o assunto.

O sr. dr. Brito Camacho não ignorava que eu era redactor dos dois jornais. Esta circunstancia seria, só por si, insuficiente, a justificar a segunda entrevista que escrevi, se no decurso de quatro encontros qe tive com S. Ex.ª eu não tivesse falado varias vezes no *Diario de Lisboa* — uma com certeza — em relação á entrevista, não tendo eu pedido autorização para a fazer, não só porque não tinha o proposito assente de a realizar, como tambem porque não julgava a autorização necessaria. Ha consentimentos que rezultam tacitamente de circunstancia.

O sr. dr. Brito Camacho não me disse vez alguma, de resto, que me não autorizava a escrever fôsse o que fôsse no *Diario de Lisboa*, nem sequer mostrou ser-lhe isso desagradavel. Teve varias oportunidades para o fazer. Uma palavra de S. Ex.ª bastava para que eu, que neste jornal tenho tratado varias vezes de Moçambique com elevação, não tocasse em semelhante causa.

Não descortinei coisa alguma. Só no nosso ultimo encontro, Sua Ex.ª me fez uma objecção — e nessa ocasião lembro-me perfeitamente que lhe falei no *Diario de Lisboa* —, e essa objecção foi «que não desejava misturar a questão de Moçambique com a politica portuguesa».

Saí do gabinete do dr. Brito Camacho sem qualquer proposito de escrever entrevista para o *Diario de Lisboa*, que m'a não havia solicitado, mas na convicção de que o ilustre Alto Comissario estava ao par da possibilidade de eu a fazer. Mais ainda, eu estava convencido de que tinha todos os poderes para a escrever, e de que isso seria agradavel a Sua Ex.ª.

Ora sucedeu que algumas das declarações do sr. dr. Brito Camacho, não tanto pela exclusão, mas pelo adeantado da hora não couberam no *Diario de Noticias*. Na posse legitima de varios elementos de entrevista, julguei-me no direito — e até no dever — de publicar no *Diario de Lisboa*, visto que eu não tinha qualquer indicação, leve indicação que fôsse em contrario. A publicação fez-se com «a devida venia», o que apesar de tudo significava bem que ela não era mais do que um eco, uma referencia á do *Diario de Noticias*, e constituia o seu complemento, natural, dadas as boas relações entre os dois jornais.

Suponho, meu querido director, ter assim desfeito a acusação de abuso, que foi apenas o que o dr. Brito Camacho viu nos meus propositos desinteressados de jornalista e de patriota. Abuso seria eu ter em meu poder afirmações e notas, das quais o Alto Comissario e o país se pódem honrar, algumas do punho de Sua Ex.ª, e sonegá-las ao publico, para um dia as meter nas minhas memorias. E' preciso não esquecer que se os jornais eram dois, o jornalista era só um, e a confiança que ele merecia ao eminente entrevistado não principiava num jornal para acabar no outro. A menos que o *Diario de Lisboa* fôsse antipatico ao sr. dr. Brito Camacho, e eu sei que isso não se dá.

Emfim: a carta do sr. dr. Brito Camacho, alto espirito e notavel homem publico, por quem, apesar de maguado, tenho a mais sincera admiração, e o mesmo respeito que nunca deixei de ter, e que o publico surpreendeu nas duas entrevistas; a carta do Alto Comissario, a quem lamento ter causado uma contrariedade, surpreendeu-me tanto, foi tão extranha nos seus termos, que se eu não conhecesse de tradição a independencia de caracter de Sua Ex.ª, ficava habilitado a supôr que aquela carta tinha sido escrita com o proposito de satifazer quaisquer pessoas a quem a Fortuna do jornalista não assistiu na actual circunstancia.

E perdoe-me, sr. dr. Joaquim Manso, eu ter hoje ocupado com este meu desabafo o espaço destinado ao noticiario do dia, e aos seus conceitos sobre as injustiças dos homens, e as incoerencias do tempo e da fortuna.

Seu amigo e camarada devotadissimo,
Norberto de Araujo.

Nota da Redacção — As explicações do nosso colega Norberto de Araujo eram desnecessarias para o director deste jornal, porque conhecemos bem a correcção sempre provada dos seus processos de jornalismo, ainda ocupando-se dos assuntos mais melindrosos, posto que Norberto de Araujo não faça pregão desses processos como titulo profissional.

AS NOSSAS COISAS

A CAÇA Á MULTA

Uma scena no largo das Duas Igrejas

Por causa de um «escape» perde um policia a cabeça

Um grande ajuntamento no largo das Duas Igrejas. Toda a gente a preguntar o que era aquilo; o que tinha acontecido; comentarios soltos de protesto; uma chinfrineira, emfim, como muitas que p'r'aí ocorrem todos os dias.

O jornalista ia passando e rejubilou, dizendo lá com os seus botões:

—Temos noticia! Se der uma coluna...

Aproximou-se para inquirir. No meio do povoleu, um homem discutia, nervoso, indignado, um livro de notas a tremer-lhe na mão, junto a um destes aparelhos de matar gente — a que chamam *side-car*:

—O escape... vejam o escape... eu só quero que se veja o escape...

E como apontasse com insistência para um certo ponto da maquinaria, o jornalista quiz saber o que era escape, e o que ele teria de extraordinario.

Nisto, surgiu um policia de *casse-tete* em punho. A terrincar os dentes, numa furia, ergueu o cacete, e...

* * *

E o jornalista, se não se escapa, em vez de se informar do *escape*, levava uma tunda de respeito. Vamos lá, que ainda lhe doeu.

Houve protestos; toda a gente condenou com aspereza a atitude agressiva do civico; e o dono da *side-car*, feito um silencio de segundos, prosseguiu:

—Testemunhas! Quem quer servir de testemunha?

Toda a gente queria; toda a gente se dispoz, desde logo, a ir depôr. Mas o policia, vendo-se contrariado, não esteve com meias medidas:

—Não ha testemunhas! Ponha-se a andar! Senão...

E ia ameaçando sempre.

O homem, porém, não desistia; e então houve esta frase do representante da autoridade:

—Deixa estar que ficas marcado. Na primeira ocasião...

* * *

Depois, a moto desandou a caminho do governo civil, e ficou toda a gente a comentar:

—Tudo isto é a caça á multa. Ha creaturas na policia que são capazes de tudo, até de scenas estupidas como esta, para auferirem uns tostões de lucro desta chuchadeira, que só deixaria de o ser se os agentes encarregados da fiscalização tivessem mais competencia e menos espirito de ganancia.

Caso é que ficámos sem saber o que era e o que tinha de espelial o *escape* da caranguejola; e que, se não nos escapamos a tempo, a esta hora tinhamos os ossos num feixe só porque á nossa curiosidade de *reporter* aprouve preguntar o que era aquilo.

Vimos geitos de o policia engulir o carro electrico da Estrela, qe estava ali perto, de tanta furia de que a creatura se tomou quando viu que o multado da *side-car* tinha alguem a defendê-lo.

Pelos teatros

«Poliche», no Avenida

É hoje que sobe á scena no Avenida em 1.ª representação e em terceira récita de assinatura a peça em 4 actos de Henry Bataille, tradução de Arnaldo Figueirêa, Poliche *que em Paris, na Comedie Française, quando representada ainda á pouco, e que teve como principal interprete o grande actor Feraudy, constituiu um grandioso sucesso sendo entre nós o protogonista o nosso ilustre actor Chaby Pinheiro, e no principal papel feminino a inteligente actriz Cremilda de Oliveira.*

Estreia-se nesta peça a actriz Laura Fernandes e o actor, José Monteiro, dois belos elementos que ha pouco regressaram do Brasil.

As «tournées» ao Brasil

Ainda a proposito da local a que fizemos referencia, publicada no jornal «O Correio da Manhã», do Rio de Janeiro, sobre a companhia Lucilia Simões, recebemos a seguinte carta.

Sr. redactor:—*Peço licença para afirmar que a local transcrita no «Diario de Lisboa» acêrca da falta de frequencia ás companhias portuguesas no Brasil, é menos verdadeira na parte que me diz respeito. Toda a gente sabe que a «tournée» Aura-Chaby foi o negocio mais brilhante que se realizou nos ultimos tempos. A «tournée» Chaby, que se lhe seguiu, por lá andou um ano, com uma média magnifica. Como v. vê eu não tenho o direito de me queixar do Brasil. Muito lhe agradece a publicação destas linhas o seu admirador incondicional* —Chaby Pinheiro.

A Companhia do Coliseu

No ultimo sabado estreou-se, com uma grande enchente e manifesto agrado do publico, a nova Companhia de Circo que, até á Pascoa, vem fazer temporada no Coliseu dos Recreios. Constituida por magnificos elementos, salientam-se Maiss, o ciclista equilibrista sobre fio de ferro; mademoiselle Léfrévre, a «Rainha do Diavolo»; os populares palhaços «Os Albanos»; Mazarino com o seu impagavel cão «Jack»; Max e o seu fato mecanico «Rut-Rile», ginasta equilibrista, artista intrepido que executa a 17 metros de altura, num trapezio, os mais arriscados e emocionantes trabalhos. Completam o programa «Florence», ilusionista; os equilibristas «Mossudi» e o «Trio Brilhantes». Hoje realiza-se o primeiro espectaculo da moda.

Atrás do reposteiro

E', definitivamente, na proxima sexta feira que se realiza no Nacional a primeira representação das peças «Mister Wu» e «O homem que passa», na primeira das quais Clemente Pinto vai revelar as suas altas qualidades de artista, num papel de verdadeire exame. Emilia Fernandes, que se estreia, tem nesta peça um pequeno papel, entrando apenas no primeiro acto. Os três outros papeis importantes foram confiados a Palmira Torres e João Lopes. No desempenho do episodio «O homem que passa», de Leitão de Barros, entram Ana de Oliveira, Laura Hirsch, Luís Pinto e Pita Simões.

—Tendo reunido a assembleia geral da empresa proprietaria do teatro Maria Vitoria, ficou assente fazer-se as obras de remodelação do edificio, para o que se fará uma nova chamada de capital até 60 contos. Foram nomeados gerente o sr. Alberto Barbosa e director delegado o sr. Carlos Borges. O teatro deverá estar pronto a funcionar em abril proximo.

—Nascimento Fernandes tem já organisada a companhia com que vai fazer uma longa «tournée» pela provincia, tendo contratado um grupo gentilissimo de actrizes novas e bonitas. Este negocio teatral apresenta-se com tão bons auspicios, que Nascimento Fernandes tem já propostas para espectaculos á razão de 3:000 escudos cada um.

—O quadro novo que ampliara a revista «Tiro ao alvo», intitula-se «Fitas faladas» e é pintado por Baltasar Rodrigues.

—Regressaram do Porto os empresarios teatrais Lino Ferreira e Leopoldo O'Donel, mantendo-se naquela cidade, num sucesso fóra do vulgar, a peça «As Duas Garôtas de Paris».

—Parece que a doença da actriz Anita Salambó não tem a gravidade que ao principio se supôz. A gentil artista, que se encontra em Lisboa, conta voltar para a sua companhia, no Aguia de Ouro, dentro de três meses.

—Realiza-se ámanhã, em S. Carlos, a 2.ª récita extraordinaria, com a opera «Barbeiro de Sevilha».

—Julieta Soares faz este ano, no Apolo, a sua récita com o peça «Ao Deus dará», de Eduardo Schwalbach.

POLITEAMA HOJE
Mamã COLIBRI
com PALMIRA BASTOS

Limpeza e conservação do calçado obtem-se uzando o CREME CRISTALINO
Sapataria Contente, L.da
47, RUA DO CARMO, 74

ARTIGOS E INFORMAÇÕES

A Cidade

CRONICAS E ENTREVISTAS

NA RUA BARATA SALGUEIRO

A EXPOSIÇÃO

de pintura e escultura

de 7 artistas

que expõem nas Belas Artes

Nota critica

dos trabalhos apresentados

Tem a Sociedade Nacional de Belas Artes metade dos seus desenjarcados salões abertos a um grupo de pintores novos, onde adregou de caír o sr. Leopoldo Neves de Almeida, como esculptor. Sem exordio, abramos a nossa critica, seguindo a ordem do catalogo.

Leopoldo de Almeida—Este rapaz, que tem trabalhado muito, mimoseia-nos com 12 esculturas, onde se nota, a par dum insigne esforço de originalidade, uma tecnica expressiva e clara. *O vencido da vida* tenta seguir italianismos de escola que não se harmonisam com o resto dos trabalhos. Custa um conto e quinhentos e tem um dedo minimo maior que todos os outros. *Carne faminta* é uma redução do *Crepusculo*, de Francisco Santos. *O remorso*, se não estamos em falha de memoria, é um duplicado do *Cristo, no horto*—esculptura que o sr. Leopoldo de Almeida expôs o ano passado.

Egle e o Sileno, A vinha, O Sileno e a Ninfa, trabalhados com bastante á vontade, apresentam traços plasticos iguais, como sejam refegos de abdomen, cochas inchadas e seios turgidos. Não fecharemos sem destacar uma *maquette* que, possivelmente, é o estudo de qualquer frontão de casa comercial ou projecto para fabrico de azas de anjo, que se chama *Pensamento humano*.

Carlos Bonvalot—Foi discipulo para Paris e voltou mestre. E' o melhor pintor de exposição. Não podemos precisar este ou aquele quadro, porque todos ele merecem elogios. Ainda que perdesse um pouco o nosso sol e a côr portuguesa, é um artista cheio de intimidades da luz, espiritual, suave e verdadeiro. Ha, em todos os seus trabalhos, pensamento e intenção. Extraordinaria e gloriosa mocidade esta de Carlos Bonvalot, que nos faz pasar em frente de todas as suas telas—dizendo apenas: maravilhosas.

Adriano Costa—Mantem a posição conquistada o ano passado *A casa do rio* encanta pela verdade e naturalidade da paisagem. Tem lindas manchas bem marcadas.

Joaquim Costa, dificilmente, aumenta o seu nome de artista de interiores, nesta exposição. Na *Conquista do ceu*, um grande triptico, apesar de ter côres cheias de serenidade e de encanto, temos a lamentar as figuras dum velho Padre Eterno, armado em rei de revista, e duma senhora aproveitavel em tabldos. Do passaro não falamos, porque não conhecemos a variedade exposta... Apreciaremos os seus desenhos daqui a algum tempo.

Albertino Guimarães—Pintor de ceus enevoados, baços e tristes, onde há muito de religiosidade e de espiritualismo. Apresentou-se sem desdizer o nome adquirido.

Alberto de Lacerda—O 92 é aproveitavel. Dos outros trabalhos muito havia a dizer se quizessemos ter paciencia. O pincel de Lacerda é duro, crú. As suas figuras, prejudicam-no. Há quem queira vêr nos *Amigos*, o retrato de dois criminosos que recentemente se celebrizaram.

Fernando Santos levou o ano a pintar cantos de jardins. A's vezes mal; outras vezes bem. E', de todos, aquele que tem mais côr. Gostámos mais dele o ano passado. *O ultimo bailado* que o artista tem em grande conta, pois pede um conto e duzentos, não se devia expôr.—*P.*

UMA LOUCA

que ha dias espera que a levem para o Manicomio

A' entrada dos calabouços do governo civil, encontra-se ha quatro dias, aguardando, ao frio, que a levem para o Manicomio, uma louca. E' um dever de humanidade abreviar a sua remoção para ali.

O QUINTO PECADO MORTAL

O HOMEM

que matou a mulher

A' FOME

Como a carestia da vida e a gula transformam um operario num criminoso

Antonio Costa, de 43 anos, pintor da construção civil, vivia ha muitos anos na Vila Gadanha, perto do Caminho da Penha, com sua mulher Gertrudes Perpetua Garcia, de cincoenta e tantos anos.

Tinham dois filhos: uma rapariga e um rapaz a quem a paixão politica do pai poz o nome de Afonso Costa.

Simples, de modestas ambições, por muito tempo reinou a harmonia no seu lar pobre. Mas em breve a carestia da vida começou a preocupá-los, a ensombrar-lhes os dias, a ser motivo de zangas, de discussões, de insomnias.

«Casa onde não ha pão, todos ralham e ninguem tem razão...». Mais uma vez se provou a verdade do ditado. E entrou de se cavar entre os dois esposos uma grave divergencia...

Ambos já na idade em que do amor só restam as cinzas frias e mortas, nada havia que os atraisse um para o outro.

Os filhos... Mas os filhos quasi se lhes tornavam odiados...

—Duas bocas a comer. E então, que são de alimento!...

* * *

Porque é preciso notar que o Antonio Costa incorre claramente no quinto pecado mortal. Glutão, não ha comida que o farte. Sem qualquer luz a guiá-lo na existencia, na sua vida ha apenas um fim: — comer, comer bem, até ficar empanturrado...

Nos seus sonhos não passam nem façanhas de cavaleiros andantes, nem proezas belicas, nem triunfos de amor. Os seus olhos só visionam mezas fartas, cheias de iguarias, de petiscos, com belas canecas de carrascão e seus licores á mistura...

—E a féria tão pequena! Mal dá para roer um bocado de pão duro...

Este doloroso contraste entre os seus desejos e a realidade, animalizou-o, fê-lo volver á condição de besta, da besta que só tem como ideal a mangedoura farta e o estomago cheio...

E poz-se a comer, a comer muito, a comer tudo quanto o seu dinheiro podia comprar. Os filhos, a mulher, começaram a viver de migalhas, de restos dos seus petiscos, duma magra assorda de pão de quinze dias, bafiento e negro...

* * *

Em breve, a pobre mulher caiu á cama, cheia de fraqueza, de doença, de fome...

E o Antonio continuava a comer, a comer, numa demencia, numa furia.

Começou o caso a constar na vizinhança, varinagem afeita a passar pela fieira todas as miserias, todas as vergonhas alheias, gente sempre gostosa de lavar a roupa suja dos outros. E houve quem aventasse que o homem tinha solitaria que lhe engulia toda a comida... Pois se ele andava magro, fraco, amarelo...

Aqui ha uns meses, a Gertrudes deixou de se levantar. «Corpo deitado aguenta muita fome...» — raciocinaram ambos. E assim começou a sua lenta agonia.

Depois constou que ela morrera. E a vizinhança foi dar parte á policia das suas suspeitas.

A autoridade foi encontrar realmente a desgraçada sem vida no seu catre miseravel.

Interrogado, o Antonio Costa declarou que ela morrera de sexta para sabado. Mas a policia está convencida de que a infeliz já expirara ha bastante tempo.

* * *

Quem falará verdade? A vizinhança ou o marido da morta?

Este que se encontra no calabouço n.º 6 do Governo Civil, é um homem alto, palido, barba negra por fazer, olhos brilhantes. Quando nós lhe falámos, estava sentado na tarimba, na sua faina ininterrupta de encher o estomago. Deixou por um momento a lata e veiu á grade.

Interrogado pelo jornalista, negou que tivesse matado a mulher á fome, dizendo que ela morrera de morte natural, na noite de sexta-feira.

Entretanto, não fôsse a comida esfriar, durante o nosso curto dialogo, foi-se e voltou com a boca atafulhada, quasi sem poder falar...

E nós então compreendemos como o quinto pecado mortal pode levar um homem á pratica dos maiores crimes! O estomago manda...

NO GOVERNO CIVIL

Lembrámos, ha dias, que aos jornalistas devia ser permitida, sem pagamento, a visita aos presos dos calabouços do governo civil. Folgamos em registar que o sr. governador civil resolveu atender o nosso alvitre.

SCENA DE PUGILATO

Esta tarde deu-se uma violenta scena de pugilato, na Avenida da Liberdade, entre os srs. Rozendo Cesar de Oliveira e Silva e Rafael Nobre Sobrinho, ficando este ultimo ferido no rosto.

SAIBAM TODOS...

Que para se comprarem as melhores fazendas tanto para fatos de homem como para vestidos de senhora e por preços tão baixos que causa admiração, é necessario apenas encomendá-las directamente á Grande Fabrica de Lanificios de

Manuel Jeronymo de Mattos, Succrs.—Covilhã

REMETEM-SE AMOSTRAS PARA TODOS OS PONTOS DO PAIS

NA TORRE DE S. JULIÃO DA BARRA

UM SOLDADO

preso ha seis meses

sem processo

depois de violentas torturas

O julgamento

do major Filipe de Sousa

Tivémos conhecimento de que um soldado do 1.º Grupo de Metralhadoras, depois de barbaramente espancado por dois oficiais, fora metido nas casas matas de S. Julião da Barra, encontrando-se ali ha meses, sem processo.

O major, sr. Filipe de Sousa, tambem ali se encontra:

—Quando é julgado?

—Não sei, nem me preocupa isso. Ha quem receie o meu julgamento...

—Hei-de falar durante cinco horas. Não estou preso por roubar. Quere ver a nota de culpa do meu libelo acusatorio? Estou preso por querer o bem dos meus oficiais, sargentos e soldados e por transformar a unidade que comandava, e que mais parecia uma montureira, num jardim.

—V. Ex.ª tem conhecimento dum soldado que aqui se encontra preso, sem processo?

—Tenho. Tencionava até tratar do caso no tribunal, no dia do meu julgamento.

Nisto apareceu o soldado.

O major sr. Filipe de Sousa:

—Conta tudo a este senhor.

—Como se chama?

—Raul Marques, soldado n.º 353, do 1.º Grupo de Metralhadoras. Estou preso sem processo, ha seis meses. Em julho, suspeitaram de que eu tivesse desviado da arrecadação 14 pistolas que lá faltaram. A arrecadação estava confiada a um primeiro cabo, que uma vezes por outras me deixava lá dormir. O alferes sr. Ramos e Silva, todas as vezes que me interrogou, me esbofeteava, dando-me pontapés e empurrões contra a parede. Queria que eu confessasse que havia tirado da arrecadação as 14 pistolas.

—E você o que dizia?

—Jurava que não as havia tirado e implorava que me não batessem mais, visto estar inocente. O comandante, major sr. Alvaro de Azevedo, não contente com as sovas que o nosso alferes me dava, vergastava-me com uma bengala de cavalo marinho. Apontou-me uma pistola, dizendo que ou eu confessava que havia tirado as pistolas ou me matava.

—Só lhe bateram?

—Encerrou-me 48 dias num quarto, ás escuras, sem cama, nem mantas para me cobrir. O nosso comandante proibiu-me a entrada de tabaco e comida e deu ordem para me darem apenas um pucaro de agua por dia.

—Esteve 48 dias sem comer?

—Não, porque no grupo havia dois oficiais que eram o meu anjo da guarda. De noite, ás escondidas, iam levar-me qualquer coisa para eu comer. Os cabos da guarda, condoidos com a minha sorte, tambem me levavam de vez em quando pão e carne e outras comidas frias.

—Como sabe que não lhe levantaram processo?

—Sei escrever e ler, nunca me intimaram a assinar as minhas declarações... O sr. comandante diz que eu hei-de estar aqui preso o tempo que ele quizer...

Estas declarações foram feitas na frente de alguns oficiais que ali se encontravam, sendo confirmadas pelo major sr. Filipe de Sousa.

Para os nossos pobres

Do comerciante sr. Augusto Marques Castanheira, recebemos a quantia de 22 escudos.

Esta importancia fôra dada aos criados do café «Chave de Ouro», como é velho uso do sr. Castanheira. Mas, tendo-se eles negado a aceitá-la, o referido comerciante resolveu oferecê-la a alguns dos nossos pobres.

Conferencias

O presidente da camara dos deputados sr. Sá Cardoso conferenciou hoje com o chefe do governo e com o sr. ministro do Comercio.

Maquinas de escrever

Novas e usadas, Concertos garantidos em todos os sistemas de marcas.

Rua Augusta, 76-4.º

J. Viegas Pereira

Janotas????

Sejam economicos

MADEIRA, ALFAIATE, participa aos seus amigos e fregueses que mudou o seu estabelecimento de alfaiataria da Rua do Sol ao Rato, 215, para o Largo da Trindade, n.os 11, 12 e 13

RAPOZAS

Mongolias e outras variedades de peles nacionais e estrangeiras a preços reduzidos.

Curta, tinge, limpa e confecciona toda a classe de peles. Execução rapida e perfeita de qualquer modelo.

Tinturaria de vestidos e fatos, côres inalteraveis.

Direcção de habeis tecnicos em todas as secções

Rua das Pretas, 49, 2.º

(á Avenida)

MEIAS

Acabam de chegar!!

300

duzias de meias de seda, preto e côres, a

9$490

CASA DAS MEIAS

115—Rua do Ouro—119

Colares Luzitano

Superior aos melhores

Deposito: Rua da Magdalena, 215

TELEFONE 227 C

LAMPADAS

Vendem aos melhores preços:

Lobato & Silva, Ltd.ª

Rua da Prata, 8

Telef. C. 1917

A PORTUENSE

Companhia de Seguros S. A. R. L.

FUNDADA EM 1902

Capital: Esc. . . . 500.000$00
Realizado » . . . . 50.000$00
Fundo Reserva. . 110.000$00

Seguros contra

FOGO e MARITIMOS

Agencia em Lisboa:

Rua do Arsenal, n.º 124, 3.º

Telegramas: Tanelo

Telef. C. 2213

Pinto & Sotto Mayor

BANQUEIROS

LISBOA — **Rua do Ouro, 18, 24**

PORTO — **Praça da Liberdade, 28, 29**

REPRESENTANTES EM PORTUGAL DO

BANCO PORTUGUEZ DO BRAZIL

Operações financeiras—Fundos publicos nacionaes e estrangeiros

---

Banco Industrial Português

Séde em Lisboa: RUA AUGUSTA, 114

CAPITAL AUTORIZADO 50.000:000$ LISBOA CAPITAL REALIZADO 5.000:000$

Operações — Descontos — Transferencias — Emprestimos e creditos em conta corrente—Compra e venda de cambiais—Cartas de credito sobre o país e estrangeiro—Depositos á ordem e a praso — Guarda de titulos — Aluguer de cofres (casa Fichet, Paris)

FILIAIS: PORTO—COIMBRA—VIANA DO CASTELO —SANTAREM—FARO E PONTA DELGADA

Correspondentes: Nas principais terras do país e em todas as praças do estrangeiro

---

DESEJA VESTIR BEM?

FAÇA AS SUAS ENCOMENDAS A

ROSA & IRMÃO

PEÇA AMOSTRAS — COVILHÃ

AO HERPETOL

Devo o aveludado da minha pele

Este maravilhoso medicamento para uso externo provoca um imediato bem estar. Após poucos dias de tratamento o padecente vê em via de cura todos os casos de **eczema humido e seco, crostas duras, espinhas e errupções.**

A comichão desapareceu como por encanto. Em alguns casos uma só aplicação é o bastante para uma cura.

E' o medicamento por excelencia para todas as molestias da pele, entre elas **eczemas, crostas, chagas, acné, erupções, espinhas, manchas, sarna,** ardencia na pele e as causadas por mordeduras de insectos. Não hesite e compre sem demora um frasco, que se vende nas principais farmacias e nos depositos: em Lisboa, rua da Prata, 237. No Porto, rua Passos Manuel. 65.

JOAIS

COM SAFIRAS, DIAMANTES E BRILHANTES, MODELOS DO MAIS FINO GOSTO

PREÇOS SEM COMPETENCIA

SÓ NO

CORREIA MOURA & PIMENTA, L.DA

RUA DE S. PAULO, 186

(Proximo á CASA DA MOEDA)

DFS

Instalações electricas

Orçamentos gratis

MATERIAL ELECTRICO

Grande stock de lampadas

PHILIPS-ARGA

E' quem vende mais barato

Preços especiais aos revendedores

Telefone C. 5430 Telegrafo DIFONSO **DIAS, FONSECA & SOTO MAIOR L.ª**

Rua dos Fanqueiros, 122—LISBOA

Linfatismo-Doenças de pele-Banhos cloretados

ESTORIL-TERMAS

Fabrica de

Ladrilhos
Mosaicos
Azulejos
Cimentos

GOARMON & C.A

TRAVESSA DO CORPO SANTO, 17 a 19

Telefone n.º 1244

LISBOA

DAS 5 PARTES DO MUNDO — ESTRANGEIRO — DAS 5 PARTES DO MUNDO

A EUROPA E A RUSSIA

Trotsky afirma

"que se os russos se mantiverem, tanto mais cedo virá a vingança"

REVAL, 8

Discursando na comissão de guerra no Congresso das Republicas Sovieticas russas, em Moscou, Trotsky disse que os bolchevistas tinham deante de si ainda a maior de todas as tarefas a realizar, a qual era captar as classes trabalhadoras inglesas e americanas. Se o regime dos «soviets» fosse derrubado isso significaria a protelação por muitos anos da revolução europeia, «mas, acrescentou Trotsky, se nos mantivermos firmes, não precisaremos de esperar anos, mas talvez apenas meses para que essa revolução seja um facto.

Os Estados Unidos e as conferencias europeas

A America esforça-se por se manter afastada das perturbações europeias e de participar nas conferencias europeias como espectadora imparcial, mas atirando com os vizinhos para baixo da mesa. A burguezia americana ainda ha de sofrer muito ás mãos do proletariado europeu e quanto mais firmes se mantiverem os russos tanto mais cedo virá a vingança.—(R.).

TUMULTOS na Flandres

LONDRES, 8

Diz-se que foi assassinado em Cork o sr. Robert Tobin, que foi alvejado na rua quando passeava com sua esposa. Diz-se tambem que houve um grande combate em Mile Street entre rebeldes e forças do Estado Livre. — (R.).

O DIVORCIO NOS ESTADOS UNIDOS

Casamentos com menos de 15 anos de idade

NEW YORK, 8

A Federação de Clubs femininos americanos pediu a modificação das leis sobre o divorcio, proclamando-a como uma necessidade urgente. Em certos Estados só se reconhece a infidelidade como motivo de divorcio emquanto noutros, por exemplo, no Estado de Carolina, basta estar-se enfadado do matrimonio. Em 35 Estados não existe proibição para se contrair nupcias entre brancos e pretos, amarelos e vermelhos. Noutros Estados isto é proibido. Nalguns Estados não se fixa idade para o casamento, havendo muitos milhares de espasas e maridos com menos de 15 anos de idade. — (R.).

Joalharia, Ourivesaria e Relojoaria

Julio Rei, L.da

Ex-empregado da Joalharia A. de Abreu
Grande sortimento em todos os artigos por preços excepcionais.
30--Praça dos Restauradores--31
(Palacio Foz)
Telefone N. 4.056

DEPOSITO DA COVILHÃ

Venda de fazendas a retalho para fatos, sobretudos e abafos de senhora.
Comprando neste deposito, compra directamente á fabrica.
Acabam de chegar novos sortimentos
Rocio, 93, 2.º andar
(Esquina da rua do Amparo)

NO MUNDO DA FINANÇA

O equilibrio economico e financeiro universal

Só os Estados Unidos podem superintender na solução do grande problema que assola o mundo

O desiquilibrio universal, economico e financeiro, tem sido muito discutido desde o armisticio, e a solução continua irradiando-se da directriz tão desejada.

O mundo está ameaçado de serias suprezas e torna-se urgente a organização de bases concretas para a estabilidade dos povos, a fim de evitar a maior confusão que a historia tenha a registar. Os estragos provenientes dos erros avolumam-se, quer nos países ricos quer nos paises pobres.

Nos países ricos são manifestamente graves os prejuisos por não lhes ser possivel sustentar o que possuem, quanto mais procurar o desenvolvimento de novas riquezas.

Nos países pobres o agravamento é assustador pelo reflexo anormal dos países ricos e pela falta de elementos indispensaveis para evitar a crise motivada pela desvalorisação da moeda..

Assim se encontram desde o armisticio todos os Estados, caminhando para situações ruinosas, e necessitando absolutamente do auxilio mutuo para o completo equilibrio universal.

Não exagero, porquanto as minhas exposições obedecem rigorosamente a resultados que na generalidade vou encontrando nos meus trabalhos e os transmito, atendendo á gravidade e á oportunidade.

A paralização nos grandes centros é um facto, não pela falta de mão de obra que vem lutando com a miseria por não poder exercer a sua actividade, mas pela falta de mercados para os seus produtos.

E as *divisas cambiais*, longe da verdade economica e financeira, muito têm perturbado a situação de todas as praças.

Tudo se normalisará desde que seja estabelecido um plano geral, livre de qualquer interesse, para com relativa facilidade solver-se a crise universal e poder-se atingir o grau da perfeição humana.

A America do Norte, credora de todos os países beligerantes e quasi na totalidade dos demais Estados, é logicamente a Nação indicada para superintender na solução do magno problema do equilibrio economico e financeiro mundial.

Como noutro logar disse, as dividas internacionais derivadas de despezas de guerra devem ser religiosamente cumpridas na devida oportunidade, e as outras dever-se-hão efectivar de maneira a estabelecer o objectivo que reorganisará a vida dos povos.

E para complemento parece estar indicada a moratoria geral de modo a aproveitar-se ainda moral e materialmente os Estados.

Cabe, portanto, ao Novo Mundo, pela sua posição monetaria, credor de quasi todo o Universo, e ainda pela sua administração, definir radicalmente a sua propria normalidade e consequentemente a de todas as Nações.

E' muito perigoso adiar-se por mais tempo a ordem e o trabalho dos povos, visto a aglomeração dos grandes erros poderem transformar-se em resultados de mais dificil solução.

Os Estados não podem viver isolados e precisam de no mais curso praso serem reorganisados, transigindo os que tiverem de transigir, por se tratar dos mais elevados destinos da humanidade.

Antonio de Oliveira

MOBILIAS Cêrca de 200 clientes, nas Avenidas, podem atestar a perfeição, solidez, bom gosto e modicidade de preços deste armazem. Solicita-se uma visita se quereis comprar com confiança e ter mobilias para toda a vida. Preços excepcionais para casas completas.

Encerados e marcenaria Encarrega-se de todos os trabalhos de encerar, polir e de marceneiro.

Estofador e Decorador. Trabalhos perfeitos em ornamentações de casas. Vai-se a casa dos clientes.

AVENIDA FONTES PEREIRA DE MELO, 7
RUA MARTENS FERRÃO, 20

MAQUINAS DE ESCREVER
NOVAS e usadas. Reparações e reconstrucções garantidas. Accessorios. Quintino Ltd.ª. Tel. N. 4225. CALÇADA DO DUQUE, 3, 1.º (Junto ao Rocio).

AS ETERNAS REPARAÇÕES

A França deseja

avançar as tropas, para separar a Alemanha do norte da do sul?

LONDRES 8

Parece que a França está na disposição de a partir da meia noite do dia 15 de janeiro começar a exercer a sua acção contra a Alemanha fazendo avançar as tropas pelo vale do Maine e separando assim a Alemanha do norte da do sul. Isto é um projecto muito favorito do Estado Maior francês dizendo-se tambem que essa marcha seguirá as linhas de Essen e Frankfort. O correspondente do «Dail Mail» em Colonia mostra-se convencido de que ainda não foram recebidas quaisquer ordens naquele sentido, tendo sido feita essa afirmação pelas autoridades francesas, mas tendo-lhe tambem sido dito que devido á não participação da Inglaterra nas sanções contra a Alemanha serão creadas comissões separadas para tratar das questões alfandegarias e florestais. As autoridades militares francesas exprimem a sua confiança de que as autoridades alemãs da região do Ruhr cooperarão com elas odedecendo ás ordens francesas como já o fizeram em casos anteriores e acrescentando que uma fiscalização francesa se impõe para tornar impossivel as fraudes alemãs. A região do Ruhr mostra-se tranquila.—(R.)

O plano inglês

LONDRES 8

A imprensa inglesa recusa-se a acreditar que o plano inglês para a resolução da questão das reparações venha a ser posto completamente de parte, estando convencida de que os principios em que êle assenta virão a ser utilisados. A insinuação feita por um ou dois escritores franceses de que as diferenças de ordem economica e psicologica entre os planos francês e inglês devem ser atribuidas a insidiosas influencias da finança internacional e cosmopolita é ridicularizada pela imprensa inglesa. Frisa-se que o plano inglês é o fruto de aturado estudo do governo inglês e que é apoiado pela grande massa do povo britanico e aprovado por todas as competencias independentes da America e dos países neutrais.

Imposição

Não foi imposto ao governo inglês nem pelos seus tecnicos nem por quaisquer grupos financeiros e é apenas o que pretende ser, isto é, um plano para a obtenção da Alemanhã da maior quantia que esta possa pagar da maneira mais eficiente, de forma a poder-se finalmente resolver o momentoso assunto das reparações e a poder voltar-se á normalidade das condições europeas anteriores á guerra.—(R.)

Rodrigo de Sousa

Faleceu

Jaime de Sousa, sua mulher e filhos, Alfredo de Sousa, sua mulher, filha e genro, José Candido de Assunção e Sousa, suas filhas e genro, Maria Emilia da Silva Ribeiro e suas filhas participam a todos os parentes e pessoas das suas relações que no dia 3 do presente mês faleceu seu pai, sogro, avô, irmão, cunhado e tio e foi sepultado, no dia 5, no seu jazigo, no 2.º Cemiterio (Prazeres), não se tendo feito convites para o seu funeral, por sua expressa determinação.

6 HORAS DA TARDE — ULTIMAS NOTICIAS — 6 HORAS DA TARDE

A NOITE SANGRENTA

O JULGAMENTO
DOS OFICIAIS OUTUBRISTAS

Uma carta sobre o que se passou na redacção da «Imprensa da Manhã» na noite de 19 de Outubro

A proposito do depoimento do jornalista sr. Paulo Freire, no tribunal de Santa Clara, recebemos do sr. Mimoso Ruiz (pai), a seguinte carta:

«*Sr. director.*—Pelo relato da audiencia de julgamento dos oficiais outubristas, efectuada em 4 do corrente, tiveram os leitores do seu conceituado jornal conhecimento do depoimento da testemunha o sr. Paulo Freire, e como nele haja uma referencia menos verdadeira aos factos passados com o chefe de redacção da *Imprensa da Manhã* (meu filho, que se acha ausente no Brasil), venho rogar a v. a fineza da inserção do meu protesto contra tais declarações.

Não é verdade que os assassinos estivessem *conversando amigavelmente* com o chefe de redacção, como não é verdadeira a exclusão que acentuadamente faz de não ter este empregado os mais instantes esforços e argumentos para os dissuadir dos seus intentos.

E' verdade que ao retirarem se lhes não recusou a mão que lhe estendiam, como a não poderam recusar muitos outros dos presentes, porque a recusa, nessa altura, equivaleria a uma sentença de morte.

O sr. Freire não estava nessa noite na *Imprensa da Manhã* e de ninguem poderia ter recebido a falsa narração que fez, porque o contrario afirmam os jornalistas que lá se achavam com o chefe de redação quando os assassinos entraram e aí se conservaram até êles sairem, e êsses jornalistas são os nossos camaradas srs. Afonso Correia, Safera da Costa, Saude Junior, Germano Gonçalves, Camara Manuel, Manuel Nunes Junior, Julio de Oliveira e outros.

Impertinencia seria da minha parte trazer para o seu brilhante jornal os comentarios ás causas determinantes dêsse falso depoimento, pelo que o farei num proximo numero de *A Voz do Povo* (a reaparecer) e da qual sou um humilde redactor.

Agradecendo a publicação desta carta, tenho a honra de assinar-me com a mais subida consideração. De v. etc. *Mimoso Ruiz (Pai)*»

A linha férrea electrica de Azeitão a Setubal

A Comissão Municipal do Partido Republicano Português de Cezimbra, acompanhada do deputado, sr. dr. Tavares de Carvalho, conferenciou hoje com o ministro do Comercio, acêrca da construção da linha férrea electrica daquela vila para Azeitão, Setubal e ao Alfeite.

BIBLIOTECA DR. JAIME MONIZ

E' hoje ás 20,30 que começa o leilão desta famosa livraria, que se compõe de 10:000 vols. em 2736 lotes, no Palacio Azambuja, largo do Calhariz, 17.

CAMBIOS

DIA 8

	Comprador	Vendedor
Londres, cheque	2 7|16	2 3|8
» 90 d. v.	2 15|32	—
Paris	1$488	1$527
Berlim	2	3 1|2
Holanda	8$397	8$618
Espanha	3$332	3$419
Bélgica	1$363	1$399
Itália	1$076	1$109
Suiça	4$018	4$124
Suecia	5$707	5$858
Noruega	4$002	4$107
Dinamarca	4$347	4$461
Nova-York	21$185	21$743
Brasil	2$410	2$474
Rio Londres	5 7|8	—
Libra esterlina	102$000	107$000
Agio do ouro	2$150	2$750

A TARDE PARLAMENTAR

UMA SESSÃO
QUASI PREENCHIDA

PELA DISCUSSÃO DO DESARRANJO DUM DINAMO E DO PROBLEMA DA AMENDOA DOCE

OS BOATOS SOBRE ORDEM PUBLICA

O sr. dr. Brito Camacho chegou a horas e foi cumprimentado com efusão por muitos parlamentares. Instalou-se entre os srs. Ferreira de Mira e Hermano de Medeiros e ali recebeu os cumprimentos de varias individualidades, entre elas um velho continuo, que foi saber da saude e das Boas-Festas do Alto Comissario. Debruçado na secretária, as costas para a presidencia, assiste á recepção o sr. Francisco Cruz.

Entretanto, vai-se fazendo a chamada, que dá como presentes 45 deputados. Do governo, ninguem; nas galerias, uma duzia de curiosos da provincia.

* * *

Boatos:

O governo ordenou a captura do sr. dr. Orlando Marçal e de outros elementos que tem por suspeitos.

O sr. Antonio Maria da Silva foi durante a noite para Cascais, mais por motivos politicos que por motivos de saude.

A revolução esteve para deflagrar ontem e foi adiada por dificuldades de ultima hora.

Parece que desta feita, a sedição não tem cabeça que a norteie.

O sr. dr. Nuno Simões:

—Já a ultima não tinha cabeça.

Etc., etc.

Um toque de campainha e o sr. Sá Cardoso:

—Peço a atenção da camara. Por se ter desarranjado a instalação electrica, não pode, durante coisa de um mês, haver sessões á noite. E então a camara decidirá: ou começa a funcionar ás 9 ou ao meio dia.

—Ao meio dia, ao meio dia — ouve-se. E' o sr. Sá Pereira.

—A's 9, ás 9, seus mandriões. Bem se vê que não têm habitos de trabalho.

O sr. dr. Paulo Cancela de Abreu pediu a comparencia do sr. ministro do Comercio, na sessão de ámanhã para tratar do caso da venda do *Lima*.

O presidente:

—Vamos decidir. Qual das formulas se aprova?

Uma voz:

—Eu cá, não aprovo nenhuma.

Muitas vozes:

—Peço a palavra, peço a palavra!

Agora, estão de pé quasi todos os parlamentares, a discutir entre si, com risadas e frases de espirito, se as sessões devem começar ás 9. O mesmo para se discutir a outra. São regeitadas ambas as formulas.

—Então?!...

O sr. Sá Pereira:

—Nem de manhã, nem de tarde, nem á noite.

* * *

O sr. Pedro Pita:

—Dispense-se o «antes da ordem do dia». De resto, não compreendo que um simples desarranjo na instalação electrica leve um mês a reparar.

O sr. Sá Cardoso que presidencia:

—Não apoiado. Dá licença...

Ninguem lhe dá licença. Todos querem falar e todos falam agora de electricistas e de motores electricos.

O sr. Alvaro de Castro acha que a maquina pode ser reparada de um dia para o outro.

Já se gastou uma hora e ainda agora o sr. Carvalho da Silva pede a palavra para dizer que mais escangalhada ainda está a maquina do governo.

O criterio do orador:

—Não pode ser. Não ha o direito de estarmos aqui a perder tempo com uma questão destas. O sr. presidente marca as sessões para a hora que entender e nós trabalhamos, que é a nossa obrigação.

O sr. Sá Pereira:

—Ha aqui materia prima para cem governos.

O sr. Carvalho da Silva:

—E' prima, mas... afastada.

* * *

Ainda não vai desta. O sr. Manuel Fragoso acha interessante o criterio dos monarquicos.

O sr. Cancela de Abreu:

—Os monarquicos são gente de trabalho; por isso se prontificam a vir ás 9 horas.

Fala-se no «Rebate». O sr. Sá Pereira chama-lhe orgão e o sr. Carvalho da Silva riposta:

—E' o orgão de pôr os governos na rua.

Afinal, nem ás 9, nem ao meio-dia. Fica assente que se faça a chamada ás 13.

Fica assente?

Não! O sr. Manuel Fragoso ainda não se dá por satisfeito, e pede explicações.

Mais toques de campainha; mais discursos; o sr. Sá Cardoso intervem para explicar; o sr. Jorge Nunes tambem... e a luz vai faltando. A do sol; que a electrica está avariada.

O sr. Manuel Fragoso tomou o caso a peito.

—Eu não comprendo, sr. presidente, eu não compreendo:

A presidencia interrompendo:

—Vou já fazer-lhe a vontade. Os senhores deputados que aprovam...

—Dá-me licença—clama-se de outro lado. A minoria monarquica entende que a maioria não quere trabalhar; a maioria é de opinião contraria; a campainha está a pontos de rachar de tanto que o fere o badalo.

Já não se percebe nada.

O sr. Cancela de Abreu;

—Não sabem ás quantas andam.

Vae proceder-se á contra-prova. Os srs. deputados que aprovam...

Está aprovado. E ficasse nisto: sessões ás 13 horas só com uma chamada.

O sr. Camacho regressou. O sr. Lino Neto chegou agora. E meia duzia de vozes disseram á uma:

—Adeus sessões!

* * *

E' quasi noite, e já ninguem se entende. Tanto que ao pôr a presidencia:

—Os srs. deputados que aprovam...

Deram todos em preguntar:

—O quê? O quê? De que se trata?

Trata-se de um projecto em que se fala de amendoa doce.

O sr. Sá Cardoso está estenuado com o concerto do dinamo. Foi buscá-lo á presidencia, para lhe dar folga, o sr. Alvaro de Castro, e ficou a substitui-lo o sr. Costa Gonçalves.

O sr. Brito Camacho, quando viu alguns deputados que não conhecia ainda, pôs-se a olhar para eles, meio admirado, meio cara de caso, e fugiu para o lado dos monarquicos a cavaquear com o sr. Moura Pinto.

* * *

16,30. O dinamo do sol parece que tambem se avariou, e a luz é já de crepusculo.

O governo não veiu. A tarde passou-se a discutir o problema da electricidade e questão magna da amendoa dôce.

A camara sente-se cansada, e por isso, fechamos aqui o relato.

PRODUCTOS DE BELEZA
E DE TOILETTE
Especialidade da
PERFUMARIA DA MODA
Telefone C. 1715
5, RUA DO CARMO, 7 — LISBOA

OS NOVOS IMPOSTOS

RAMADA CURTO
E AS PROPOSTAS DE FINANÇAS

«O Imposto sobre as transações marca a deploravel orientação financeira dos homens da Republica»

Os medicos protestaram já contra o imposto de transacção, por intermedio da direcção da Associação dos Medicos, que teve, sobre isso, uma conferencia com o sr. ministro das Finanças. E os advogados? Não protestarão tambem?

Na rua Nova do Almada, descendo, apressado, para o seu escritorio, topamos o sr. dr. Ramada Curto.

—O sr. dr. desce, muito a proposito, a sua rua...

—Porquê?

—Porque desejamos ouvi-lo sobre o imposto de transacção...

E logo o advogado, com o seu socialismo todo a aparecer nos olhos:

—O imposto sobre as transacções marca a deploravel orientação financeira dos esquerdistas da Republica—é um odioso imposto indirecto que cai sobre o pobre e deixa intactos os lucros brutais do rico. A ele se deve o aumento actual da carestia da vida, visto que vai até 30 0|0 ou mais sobre os preços de 1.ª necessidade. Além disso é fiscalmente um erro—que já iludiu o ministro Marshall em França nalguns milhões de francos na sua previsão orçamental.

—Como suhstituir, então, a receita prevista em tão condenavel imposto?

—Já o dissemos, nós os socialistas. O imposto directo sobre a riquesa adquirida — sob a forma de imposto sobre o capital pago por uma só vez e com o *proprio capital*, para pôr as finanças em ordem; ou, então, — se acham a solução, *por agora*, muito doutrinaria e violenta — o emprestimo forçado — um sistema de impostos directos inteligentemente estudados e corrigidos pela coluna vertebral de um regular sistema de impostos — o imposto geral sobre o rendimento, do tipo inglês.

—Mas isso é como socialista! E como advogado? Julga-se sujeito ao imposto?

—Eu?! Eu recebo hononarios, só. Não transaciono! Tal ideia só podia aparecer aqui em Portugal. Efeitos de clima...

O novo emprestimo

Consta-nos que o novo emprestimo que o governo anda negociando será colocado no país, o que não quere dizer que não tente a sua colocação no estrangeiro, principalmente no Brasil.

O seu montante é de 300.000 contos, devendo o juro e a amortisação ser pagos em ouro ou ao cambio do dia.

No acto da subscrição, o governo recebe em pagamento dos titulos escudos a um cambio favoravel.

A recomposição ministerial

A' ultima hora, diz-se que o governo se apresentará ámanhã ao parlamento, já reconstituido.

UM PRESO
agredido nos corredores do Governo Civil

Queixa-se o conhecido revolucionario republicano Plinio Casdoso de que, tendo sido preso sob a acusação de soltar vivas á Monarquia e de dar tiros para o ar, alguns civicos o foram esta madrugada buscar ao calabouço, agredindo-o ferozmente no corredor que dá para o pateo do governo civil.

O chefe Nazaré está procedendo a averiguações, a fim de castigar os agressores.

Obesidade — Artristismo
Mecanoterapia — Banhos de luz
ESTORIL-TERMAS